

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario
Anselmo de Sousa

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898
Órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel
F. S. Pedrozo Junior

Annuncios
Nacionaes e estrangeiros preço convencional
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Domingo, 1 de julho de 1900

Assignatura paga adiantada
Lisboa, 3 mezes 300 reis
Provincias, 6 mezes 680 *
Numero avulso 60 *

TIRO

Viva Leiria!

Ao darmos conta aos nossos leitores do que foi a inauguração da sociedade de *Atiradores Civis de Leiria*, a primeira phrase que nos occorre é um viva a Leiria; porque, n'esse viva, estão envolvidos todos os que na santa cruzada da educação do tiro nacional, alli o implantaram.

Tres nomes se impõem á nossa admiração e respeito, o do sr. capitão Honorato Alfredo Estrella, como o do principal auctor de tão patriótico empreendimento. O do sr. João José Callais Grillo, o civil que, com o seu dedicado e desinteressado trabalho mais cooperou para a fundação do grupo, e o do sr. alferes Pedro Alfredo de Moraes Rosa, o official instructor de tiro na carreira e da instrucção theorica na séde da sociedade; um coração de ouro, dedicado, e cheio de fogo.

Muita cousa nos surpreendeu, não o entusiasmo, porque encontramos alli verdadeiros corações de portuguezes, — onde se comprehendem as façanhas do passado, e onde se antevêem heroismos no futuro, — mas a forma por que tudo está organizado; o numero dos atiradores e a sua excellencia; as magnificas medias de tiro, e um bello fogo de repetição a 200 metros; magnificas pontarias a 400 metros; tudo isto nos entusiasmou.

Uma cousa nova nos veio encantar e surpreender admiravelmente; encontramos na carreira duas damas, que, pelo seu porte distincto, ar varonil, illustração e amabilidade no trato, nos fez antevêr o resurgimento da nossa degenerada raça de heroes e heroínas. Distinctas cyclistas, teem a linha de verdadeiras *sportsmens*. Como nos surpreendeu vêr aquellas duas gentis senhoras empunharem a pesada espingarda Kropatchek e fazerem fogo a braços!... e com que correcção o fizeram, como nós vimos fazer uma *mucho!*... bravo!... bravissimo!...

Chamam-se ellas D. Amelia de Faria Pinho Vasconcellos Soares de Albergaria filha do distincto jornalista, nosso collega director do *Districto de Leiria* sr. dr. Diogo de Pinho, neta da sr.^a baroneza de Salgueiro e ainda parenta do bravo Mousinho d'Albuquerque. A outra D. Quitéria de Carvalho Maia irmã do reverendo e illustrado conego Maia.

Que diremos do reverendo prior de Marrazes, um ecclesiastico na verdadeira acção da palavra, um coração portuguez e patriota, que, ao domingo, á hora da mis-

sa, annuncia aos seus freguezes que está aberta a carreira do tiro, ao elemento civil, e diz-lhes as vantagens de ser atirador, pois é a unica fôrma de poderem defender a patria, o lar, e a familia!

Que exemplo!... se elle fosse seguido! Se todos assim fossem, e se os poderes publicos quizessem, a nossa querida patria, em pouco tempo, seria um reducto inexpugnável.

Como então poderíamos levantar a frente e, com altiva serenidade, sem receios, impormo-nos ao respeito; sermos grandes, sendo pequenos.

A's senhoras, quem as poderá censurar? só aquellas que demasiado se preoccupam



João José Callais Grillo



CAPITÃO
Honorato Alfredo Estrella



ALFERES
Pedro A. de Moraes Roza

com as *toilettes* abonecadas, buscando tornarem as delicadas cinturas cada vez mais finas, embora se atrophiem, e caminhem apressadamente para a tuberculose, tendo só em vista não amarrotarem as alvas rendas nem que lhe fuja o pó de arroz das macilentas fronte.

Quem ha hoje que se atreva a censurar as mulheres, que se dedicam ao amor pela patria, quando a imprensa universal entoia hymnos ás mulheres boers que tão brilhantes lições de civismo, abnegação e coragem teem dado ao mundo inteiro, partindo e acompanhando esposos, filhos e irmãos para os campos de batalha batendo-se ao lado d'elles, a tiro!

E sem buscarmos exemplos no Transvaal, não os temos nós na historia portugueza, onde o heroismo e valor foi o apagação de muitas e nobres damas? por isso bradaremos — bem vindas sejam.

E' preciso que as esposas e as mães indiquem aos entes queridos o caminho das carreiras de tiro, para lhes evitar o horror de as vêr trucidadas e deshonradas, nos dias de lucta, e luto para a patria...

Estas duas distinctas senhoras honram a *União* sendo socias da filial de Leiria.

Merecem-nos aqui especial menção as subidas provas de deferencia que os delegados da *União* receberam durante a sua permanencia em Leiria do digno commandante e officialidade do bravo regimento de infantaria n.º 7. Provou-se bem a confraternidade o mutuo respeito e apreço que existe entre o exercito e os atiradores civis.

A' uma hora, pouco mais, eram os delegados da *União* recebidos na *gare* de Leiria, por uma quantidade enorme de povo entre o qual se achavam os srs. capitão Estrella, Oriol Pena, Callais Grillo, alferes Moraes Rosa, alferes Joaquim d'Almeida Lopes, dr. Julio Telles de S. Rio, João Pereira Gomes, Pires Campos, Ernesto Korrodi, Silveira Reis, José Jacintho de Mattos, Adolpho de Paiva, Fernandes Silva, Gaudencio Barreto, Azevedo, Campos e muitos mais cavalheiros cujos nomes ignoramos.

Em seguida organisou-se um cortejo levando na frente alguns distinctos cyclistas, seguiam-se seis ou sete trens, occupando o ultimo os srs.

capitão Estrella, José Jacintho de Mattos, capitão Vergueiro e Anselmo de Sousa. Aos lados do trem acompanhavam a cavallo os srs. alferes Roza e Lopes. Assim seguiu até ao hotel *Liz* onde um grande ajuntamento de povo novamente saudou os recémchegados.

Seguiu-se uma visita á sede da nova sociedade,

brilantemente ornada, tendo na sacada da frente o distinctivo da *União* e arvorada a bandeira nacional. As escadarias e o salão ostentavam panoplias de armas de envolta com flores, em grande profusão. Encimando as portas os nomes de *Lisboa, Leiria, Bragança Almeida e Puncchal*, terras em que já existe ou se está organisando o tiro civil; de envolta com flores, no meio das bayonetadas d'um sarilho d'armas um numero de *O Tiro Civil*, homenagem a esta revista, que muito agradecemos.

Estas decorações que produziam um bello effeito, eram obra de Korrodi, um distincto architecto, de nacionalidade suissa professor da Escola Districtal. E' de bom agouro, que, sempre em questões de tiro, nos encontramos com individuos d'esta nacionalidade a quem tantas e tão inequivocas provas de deferencia e de amizade devemos.

Seguiu-se o jantar em que os delegados foram acompanhados por muitos dos principaes cavalheiros; os brindes foram entusiasmaticos, á *União*, ao capitão Estrella, ao coronel e officialidade de infantaria n.º 7, ao dr. Cunha Bellem, ao capitão Vergueiro, a Anselmo de Sousa, a E. de Noronha, alferes Rosa, Grillo, Vieira da Silva, Oriol Pena, dr. Telles, á patria, ao exercito, aos atiradores civis, ao *Grupo Patria*, ao povo de Leiria, etc., etc. Não tinham fim.

A' noute sessão solemne com todos os socios da nova sociedade, coronel, toda a officialidade e capellão de infantaria n.º 7,

representantes da imprensa, muito povo e a banda do regimento.

O sr. Oriol Pena, digno presidente da direcção, abriu a sessão e mandou lêr a acta da sessão antecedente em que foram eleitos socios honorarios os srs. João de Passos Pereira de Castro, coronel de infantaria n.º 7; Antonio Pedro da Costa Bello, tenente-coronel; José Rodrigues Franco, major; Antonio de Vasconcellos da Cruz Sobral, major; João José Callais Grillo e Anselmo de Souza.

Socio de merito o sr. Ernesto Korrodi. A correspondencia em que havia um officio do sr. barão de Salgueiro, presidente da assembleia geral da nova sociedade, pedindo desculpa de não comparecer, e um telegramma do *Grupo Patria* dando as boas vindas á nova sociedade; em seguida o sr. Oriol Pena teve a amabilidade de entregar a presidencia ao sr. Anselmo de Sousa, este, agradecendo em poucas e singelas palavras, fez vêr as vantagens da educação de tiro e da missão do civil instruido no manejo da arma de guerra como auxiliar dedicado e do coração do exercito a quem está incumbida a direcção da defeza do paiz; em seguida saudou e agradeceu a comparencia de tão selecta concorrência, declarando em nome da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* fundada officialmente a primeira filial da *União*, sendo o seu primeiro acto entregar solemnemente em nome d'esta, o diploma de socio honorario ao illustre fundador da filial, o sr. capitão Honorato Alfredo Estrella; n'este momento a manifestação feita ao sr. Estrella é das mais calorosas a que temos assistido o que muito sensibilizou o illustre militar.

O sr. Eduardo de Noronha, a convite da presidencia leu a carta do sr. dr. Cunha Bellem que é do theor seguinte:

Meu caro amigo e ex.^{mo} sr. Anselmo de Sousa.

Compromisso antigo e inadiavel me impede de fazer parte da commissão, que tão devotadamente vae assistir á inauguração da associação do Tiro Civil em Leiria.

Não é porque eu faça falta na representação da *União*, porquanto onde V. Ex.^a está, está a alma, a actividade, a iniciativa, o entusiasmo da causa do Tiro Civil.

Não é porque eu faça falta; mas é porque me falta a mim o ensino de testemunhar aos nossos amigos leirienses e nomeadamente ao nosso consocio Honorato Estrella o muito que sinto n'alma de gratidão pela brilhantissima resolução de acordarem esta pesada indiferença publica e de advogarem com o exemplo e com o santo fervor patriotico a causa da educação popular de tiro, causa em que nós, sem desalentar, andamos empenhados ha tantos annos, mas que não surgirá triumphante, se de um ao outro extremo do paiz, a exemplo do que fez Leiria, se não afirmar alto e bom som que é preciso educarmos-nos a todos — a todos quantos temos o justo desvanecimento de ser portuguezes, — na missão de soldados, isto é, na missão de defender o solo sagrado da patria de todo o ultrage estranho.

Eu não preciso recordar á formosa princeza do Liz e do Lena, coroada com o seu castello phantastico, a relembrar façanhas de D. Paio Gutierrez, eu não preciso lembrar a essa nobre cidade as crueldades de Margaron, durante a primeira invasão franceza, quando o povo, sem armas, sem ensino, sem disciplina, foi trucidado cruelmente, alli como em toda a parte por onde passava a onda devastadora dos invasores, que baptisaram no melhor sangue portuguez as idéas de liberdade, trazidas nas patronas dos soldados de Napoleão.

A historia, livro aberto, onde pelo passado se estuda o futuro, está dizendo com clamorosa eloquencia quanto a defeza da patria reclama a aptidão de todos os seus filhos validos, quanto, nas condições da guerra moderna, o brio e valor nunca desmentido de portuguezes, exige, hoje mais do que nunca, ser auxiliado pela aptidão no exercicio de tiro, para que, no momento critico, todos os bons cidadãos sejam mais do que heroes e martyres do patriotismo, valores intelligentes e adextrados na defensão da bandeira, d'essa bandeira das quinas, que encheu

de assombro o mundo, e rasgou o caminho de mundos novos atravez das ondas do mar tenebroso.

O acontecimento que o meu amigo vae festejar a Leiria terá repercursão em todo o paiz certo, e a causa do tiro civil, essa causa santa por que V. Ex.^a se dedica desde tanto tempo, affirmará a sua victoria definitiva, ficando á gentil cidade do Liz a gloria de ter sido a iniciadora do movimento de expansão e de generalisação do movimento dos povos para saberem servir-se das armas de fogo.

Invejo-o por poder pessoalmente abraçar os dedicados obreiros, que em Leiria se alistam sob a nossa bandeira, e peço-lhe, meu caro amigo, que por mim os abraçe como cooperadores da obra a que eu tenho dado a boa vontade dos meus caçados annos e os ocios da minha trabalhosa vida.

Diga-lhes que a sua obra será fecunda em resultados, e que os gelos da indiferença vão ser quebrados em fim pela brilhante e gloriosa iniciativa d'esse punhado de portuguezes que em Leiria abriram o exemplo da fundação da associação de tiro.

Em especial felicito, Estrella, que no symbolico appellido será a estrella d'alva d'este novo dia de boa e salutar orientação do patriotismo, sendo para o nobre exercito portuguez, de que faço parte obscura, mais uma gloria esta de educar o povo de hoje para fazer d'elle a força armada de amanhã.

Quando a idéa que nos traz unidos ha tantos annos e a que V. Ex.^a tem dado o melhor da sua dedicação, triumphar emfim, como está triumphando em todos os paizes cultos, terá V. Ex.^a grande satisfação no seu animo patriotico, e eu terei o prazer de acompanhá-lo em espirito, desvanecido, não do trabalho proprio que é exiguo, mas da feliz inspiração de me haver associado, nos annos da velhice, aos devotados trabalhadores, que me honraram escolhendo-me para seu presidente.

Que as festas de Leiria serão esplendidas, sei-o eu de antemão, que são excepcionalmente significativas sabemol-o todos; e V. Ex.^a entre os jubilos da sua alma, não deixará de felicitar o honrado e dedicado director de carreira, ex.^{mo} capitão Vergueiro, o incançavel, bem como os nossos distinctos secretarios, tão devotados á causa do tiro, e todos os nossos consocios que o acompanham a esta gloriosa peregrinação.

Mas, meu amigo, as felicitações e os applausos mais calorosos são para os leirienses, são para o iniciador da sociedade de tiro de Leiria, são para Honorato Alfredo Estrella, que realizou e levou a cabo uma obra gloriosa.

Falei-lhe, como vulgarmente se diz, com o coração nas mãos, deixando correr a penna ao sabor do meu entusiasmo, nunca arrefecido.

O meu amigo condensará os meus affectuosos e ardentes sentimentos de amor patrio, em breves e eloquentes palavras, para saudar Leiria e os nossos consocios na educação do tiro.

Lisboa 15 de junho de 1900.

Sempre seu
amigo certo e dedicado
A. M. DA CUNHA BELLEM.

Finda a leitura as vivas e as palmas reasoraram por longo tempo; em seguida fizeram uso da palavra os srs. capitão Vergueiro, capitão Estrella e alferes Rosa que produziu um bello e caloroso discurso que foi applaudido com verdadeiro entusiasmo de que o sr. Rosa foi merecedor.

Usou da palavra, agradecendo as referencias á imprensa, o sr. dr. Diogo de Pinho, distincto director do nosso estimado collega *Districto de Leiria* e o sr. coronel Pessoa, dignissimo commandante do regimento de infantaria n.º 7.

Levantada a sessão houve calorosos e prolongados vivas á Patria, ao exercito, ao povo de Leiria, á nova associação, á *União*, aos delegados d'esta, a Oriol Pena, ao capitão Estrella e alferes Rosa, Noronha, Vieira da Silva Junior, dr. Cunha Bellem, Anselmo de Sousa, Dr. Telles e muitos outros, correspondidos com verdadeiro interesse.

No dia seguinte ás 5 horas da manhã, — uma bella manhã sem sol, — sessão de tiro na carreira, que fica a tres kilometros da cidade, n'uma charneca entre os logares dos Marrazes e Gandara, carreira aberta e

muito boa; tem 4 alvos e pode-se fazer fogo até 500 metros.

Assistimos então a um bello exercicio de fogo em que se tornaram notaveis os srs. Grillo, Pereira Gomes, Campos e outros: compareceram duas senhoras que fizeram fogo a 200^m, com a espingarda K^m/86, a braço! Era grande a concorrência estando presente o sr. tenente coronel Antonio Pedro da Costa Bello, um entusiasta do tiro, a quem este já muito deve, quando em 1892 e 1893 era director da carreira.

O sr. capitão Estrella ao inaugurar a sessão d'aquelle dia, disse que a festa da vespera tinha sido civil, mas, que, a de hoje, era militar, felicitando se e felicitando todos por vêr tão bons elementos alli reunidos, concluiu por soltar vivas a El-Rei, á Patria, ao exercito, ao povo de Leiria, á *União*, etc., estes vivas foram calorosamente correspondidos; a sessão findou eram 9 e meia, voltando todos para a cidade.

Em seguida ao almoço foram os delegados assistir á retificação do juramento de bandeira dos recrutas, no quartel do 7, sendo todos muito obsequiados pelo coronel e por toda a officialidade do regimento, levando o sr. coronel Pessoa a sua extrema amabilidade ao ponto de acompanhar os visitantes, á retirada, até á porta do quartel.

Este distincto official, uma hora depois, vinha ao hotel *Liz*, com os seus officiaes, pagar a visita aos delegados, gentileza que muito captivou estes.

Ás 4 horas seguiu-se o jantar, que foi animadissimo, trocando-se os mais affectuosos brindes, que bem demonstrou que todos aquellos corações eram portuguezes e patriotas dedicados á mais santa das cruzadas — a defeza da patria.

Ás despedidas soltaram-se vivas calorosos; até na estação do caminho de ferro ainda alli vimos todos os nossos amigos, de quem com verdadeira magua nos separamos, taes foram as repetidas provas de gentileza, amizade e boa camaradagem, que a todos os delegados da *União*, alli foram feitas.

Terminamos como começámos:

Viva Leiria!

Concurso official de tiro em 1900

E' hoje que se realiza o concurso official de tiro na carreira da guarnição de Lisboa em Pedrouços:

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

Premios de: El-rei, do ministerio do reino, do ministerio da guerra, do ministerio da marinha, Caldas Xavier (da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*), grupo suizo, dois premios para praças de pret (da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*), uma medalha de ouro e nove de prata, offercidas pelo ministerio da guerra.

Condições e alvos. — Emprego exclusivo da espingarda de 8^m (k). ^m/86. A esta parte do concurso pôdem concorrer todos os atiradores, nacionaes e estrangeiros, que executarão as seguintes séries de tiros:

1.^a série. — Distancia 300 metros. Alvo de duas zonas circulares de 1^m,20 e 0^m,60 de diametro. 10 tiros de pé. Marcação tiro a tiro.

2.^a série. — Distancia 200 metros. Alvo: figura de joelhos. 10 tiros á vontade. Marcação tiro a tiro.

Série especial. — O premio de el-rei será disputado em uma série especial de 10 tiros, nas condições da 1.^a série, e a que só poderão concorrer os atiradores que, n'esta parte do concurso, tiverem obtido a percentagem de 60 por cento.

A classificação será feita em relação ao maior numero de balas acertadas, preferindo em caso de equaldade:

1.º O maior numero de balas acertadas no alvo da 1.ª série; 2.º O maior numero de balas acertadas na zona envolvida do alvo da 1.ª série; 3.º O maior numero de balas acertadas no alvo da 2.ª série.

Na série especial observar-se-ha o 1.º e 2.º quesitos em relação a esta série.

Os premios serão numerados e distribuidos por ordem de classificação, e do mesmo modo se procederá para a distribuição das medalhas. A medalha de ouro será cumulativa com o premio de sua magestade el-rei.

SEGUNDA PARTE

Premios de: Sua magestade a rainha, camara municipal de Lisboa, grupo Patria; dois premios da União dos Atiradores Civis Portuguezes; dez medalhas de prata, offerecidas pelo ministerio da guerra.

Condições e alvos. — Emprego da espingarda de 8^{mm} (k) m/86 ou da carabina de 6^{mm}, 5 m/96.

A esta parte do concurso sómente pôdem concorrer os alumnos dos collegios e escolas, que não tenham entrado na primeira parte.

Série unica. — Distancia 200 metros. Alvo escolar de 1^m, 80x0^m, 90, divididos por faxas verticaes como o alvo regulamente de 100 metros, e *mouche* correspondente á distancia, dez tiros de pé. Marcação tiro a tiro.

Série especial. — O premio de sua magestade a rainha será disputado em uma série especial de dez tiros, nas condições da série unica, e a que só poderão concorrer os atiradores que, n'esta parte do concurso, tiverem obtido a percentagem de 80 por cento.

A classificação será feita em relação ao maior numero de pontos obtidos na respectiva série, correspondendo o valor 3 á *mouche*; 2 á zona entre as faxas verticaes; e 1 á restante superficie do alvo. Os desempates serão feitos por séries de cinco tiros.

DISPOSIÇÕES GERAES

As munições serão fornecidas gratuitamente pelo ministerio da guerra. A admissão a cada série far-se-ha por ordem numerica das minutos de tiro, previamente solicitadas ao encarregado da inscripção.

Quaesquer outros premios offerecidos serão distribuidos pelas duas partes do concurso, conforme o desejo dos offerentes, e devidamente classificados pelo jury.

Quaesquer reclamações serão feitas por intermedio do director da carreira.

Jury. — Presidente da camara municipal de Lisboa, um delegado do ministerio do reino, presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes, dois officiaes superiores e dois capitães.

NOTAS

De Leiria veem ao concurso como representantes dos atiradores d'alli os nossos amigos os srs.: capitão Honorato Alfredo Estrella e João José Callais Grillo.

— Consta que el-rei assiste ao concurso.

— O premio da camara municipal de Lisboa é um lindo serviço de *toilette* em crystal de *bar-carat* e prata.

— O ministerio da guerra dá para premio um relógio de ouro.

— O premio *Caldas Xavier* offerecido pela União é um elegante peza papeis allegorico, feito nas acreditadas officinas da ourivesaria Leitão & Irmão, do largo das Duas Igrejas.

— A camara municipal forneceu por emprestimo 30 barricas e 150 vasos com plantas para ornamentação da carreira de tiro a pedido do ministerio da guerra, e nomeou o sr. José Martinho da Silva Guimarães para representar o sr. presidente no jury do concurso.

— O ministerio do reino nomeou seu delegado o sr. Anselmo de Souza, presidente da comissão executiva da União, para representar aquelle ministerio no jury.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Comissão executiva

ACTA N.º 37

Sessão em 28 de Junho de 1900

Às 9 horas da noite, na redacção de *O Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Souza, Correia Pinheiro, Vieira da Silva Junior, J. Fraga Pery de Linde, E. de Noronha, e os srs. J. Pinheiro de Mello e Gil Dias, do conselho gerente, o sr. presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão.

Foi lida a seguinte correspondencia:

Officio sobre expediente interno, da filial de Leiria, do director da carreira de tiro de

Lisboa, da escola Marquez de Pombal e do delegado da União no Porto.

Officio do ministerio da guerra communicando poder o socio Fraga Pery de Linde comprar na carreira munições para a sua carabina Mannlicher, nos termos do pedido feito pela União.

Officio do Gymnasio Setubalense, participando a composição dos seus novos corpos gerentes.

Boletins d'instrução da filial de Leiria e dos atiradores civis de Bragança.

Requerimento do alumno premiado José de Faria Pereira, pedindo á União lhe mande cunhar, a expensas suas, uma medalha do campeonato, visto ter perdido a que lhe fora entregue.

Proposta do mesmo individuo, para socio ordinario, auctorizado por seu pae.

Deferidos os dois pedidos.

O sr. Fraga communicou á comissão que o sr. presidente Anselmo de Sousa, teve a honra de ser nomeado representante do ministerio do reino, no jury do proximo concurso nacional de tiro e que tal honra se reflectia em parte na União dos atiradores. Communicou tambem o sr. Fraga que o mesmo teria logar no dia 1 de julho.

O sr. presidente participa a installação da 1.ª filial da União em Leiria, e o acolhimento affectuoso que n'essa cidade recebeu, bem como os membros da comissão que o acompanharam e o director da carreira de Lisboa, por occasião da referida installação. Por este facto, propõe e são approvados por aclamação, votos de louvor e agradecimento:

Ao povo de Leiria, á officialidade do regimento de infantaria 7, aos socios da 1.ª filial, á sua direcção, e aos srs. Oriol Pena, Callais Grillo, Honorato Estrella e alferes Roza.

Resolveu-se fazer as communicações aos interessados, e á camara municipal de Leiria.

O sr. presidente declara ainda, que ao ministerio da guerra já se fizera communicação official da installação da filial pedindo para os socios que a compõem as mesmas regalias que usufruem os socios de Lisboa.

A comissão resolveu que a direcção da filial, se considerasse como sua delegada em Leiria, e que para auxilio das primeiras despesas d'instrução aos alumnos se lhe arbitrasse um subsidio de 50\$000 réis.

O sr. Pinheiro de Mello, em nome da comissão fiscal, louva e congratula-se com o bom exito dos trabalhos da comissão e faz considerações sobre a fórma porque se ha de interessar o publico nos patrioticos trabalhos da União. Este assumpto ficou de se tratar em sessão especial.

O sr. secretario apresentou as bases para a instrução d'alumnos na proxima epoca, as quaes foram approvadas, resolvendo-se tambem: que o campeonato se realize nas mesmas condições, da epoca finda.

Que as medalhas de campeonato fossem distribuidas nas mesmas proporção de $\frac{1}{10}$ inclusivé, para os alumnos da filial.

Que embora a epoca d'instrução na 1.ª filial, ou nas que se venham a instituir, divirja, as provas do campeonato incidam no mesmo mez, sendo as ultimas as dos alumnos de Lisboa.

Que o Guião do campeonato, seja privativo de cada filial.

Que a filial de Leiria ou as que se venham a instituir, custeiem dos seus cofres, os premios em dinheiro, para o campeonato, dos alumnos, que tenham inscriptos.

Que n'este sentido se fizesse communicação para a filial de Leiria, convidando-a a promover, o que por sua parte lhe cumpram, n'estas resoluções, em observancia aos estatutos.

Que o secretario da comissão executiva seja encarregado, de apresentar na proxima sessão, o programma completo da epoca 1900 a 1901, afim de ser discutido e enviado ao governo, como elle cumpre pelos Estatutos, até 31 de julho.

Que a instrução dos alumnos, seja uniforme em todas as filiaes.

Resolveu-se officiar á direcção do correio, pedindo-lhe providencias, sobre o facto de muita correspondencia expedida e franquiada com o sello, da União, não ter o respectivo sello, a devida inutilisação.

O sr. presidente, ficou encarregado de agradecer ao Grupo Patria, as felicitações, que este dirigiu em telegramma para a filial de Leiria, no acto da installação.

Ficou tambem o sr. presidente encarregado, de combinar com o presidente do conselho gerente, a apresentação da União, ao novo titular da pasta da Guerra.

Resolveu-se officiar ao director da Escola Marquez de Pombal, convidando-o, bem como aos alumnos, a receberem o guião do campeonato, no dia 1 de julho.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O SECRETARIO

Eduardo de Noronha

Balancete mensal

MAIO	
Receita:	
Saldo do mez de abril.....	625\$132
Importancia do subsidio do ministerio da guerra 500 cartuchos a 20 réis.....	10\$000
Idem de quotas d'este mez.....	31\$200
Idem distinctivos, 3 a 1\$200.....	3\$600
Idem, idem, 22 a 100.....	2\$200
Idem inscripção do 4.º torneio.....	10\$500
Idem pela venda de 1080 cartuchos aos socios.....	21\$600
	<u>79\$100</u>
	704\$232
Despeza:	
Pago por 2098 cartuchos para instrução a alumnos a 20 réis.....	41\$900
Idem por 1080 ditos para os socios.....	21\$600
Idem por 10 premios para o campeonato escolar.....	100\$000
Idem por dois ditos para o 4.º torneio.....	30\$000
Idem pela prata, cobre, cunhagem, etc. de 1 medalha de prata e 10 de cobre.....	4\$680
Idem pela haste e bandoleira para o guião do campeonato.....	7\$015
Idem pela folha do pessoal para a decoração.....	8\$300
Idem, conta de passagens, fretes e gratificação.....	13\$120
Idem pelo aluguer de 2 tapetes.....	4\$000
Idem por 6 ramos de flores e frete.....	4\$500
Idem por papel em branco para a representação.....	1\$120
Idem por diversos artigos de expediente.....	1\$100
Idem por uma moldura.....	\$500
Idem por 50 assignaturas de <i>O Tiro Civil</i> , orgão official da União, de novembro de 1899 a julho de 1900, segundo a deliberação do conselho gerente.....	45\$000
Idem por impressos para o campeonato escolar.....	15\$000
Idem pela contribuição, relaxada, da renda da casa do 1.º semestre de 1878, da extinta Associação dos Atiradores Civis Estrella.....	10\$406
Idem pela percentagem de cobrança.....	3\$024
Idem pela restituição do valor de 1 emblema ao socio Diogo Pinto.....	1\$200
Saldo que passa para junho.	391\$707
Réis.....	<u>704\$232</u>

Lisboa, 31 de maio de 1900.

O secretario servindo de thesoureiro

EDUARDO DE NORONHA.

Leiria

Tem continuado, senão augmentado o entusiasmo n'esta localidade, na frequencia á carreira de tiro.

Estão apurados 40 alumnos das escolas, tendo já frequentado a carreira 35 com magnifico aproveitamento e muito entusiasmo; as escolas que tem fornecido este contingente são: Lyceu, Escola Districtal e Collegio Leiriense.

Coimbra

Pensa-se, e trabalha-se, para se organizar uma filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, n'esta cidade. Este trabalho é devido ao sr. tenente José Coelho C. da Cruz; mais apostolo.

Estão-se concluindo os trabalhos na carreira de tiro e parace que logo que esteja prompta será aberta ao elemento civil.

Almeida

Sr. Redactor — Sobre a conveniencia do desenvolvimento do tiro civil, não lhe posso dizer mais que alguem, com reconhecida vantagem, tem dito; limitar-me-hei a um campo muito restricto.

Em Almeida estão inscriptos, como atiradores civis, quarenta e quatro valentes rapazes, cheios de vida e abnegação; na sua maior parte, fanaticos por este exercicio.

Raro é o dia de sessão que, ao atingirem os alvos com 8 e 9 balas em cada 10, não se vol-

tem, todos satisfeitos e entusiasmados, para os seus collegas, perguntando-lhes: vamos ou não offerecer-nos a Kruger para reconquistar Pretoria?

Mais individuos teem ido perguntar ao director da carreira se lhes podem ser fornecidos os cartuchos por preço mais modico e, ao obterem resposta negativa, retiram-se todos contrariados, deixando ver nos seus gestos não a falta do entusiasmo, mas a do dinheiro.

Esta é a verdade, sr. redactor, se esta região fosse mais favorecida pela sorte e se esta gente, em geral pobre, podesse dispôr d'uns magros tostões para comprar os cartuchos que alli fosse consumir, maior seria a frequencia.

E como resolver este problema!
Desistir não, por que a ideia é sublime e deve triu nphar — a melhor solução seria estabelecer um preço mais baixo ao cartucho para fazer assim de cada cidadão um magnifico defensor da patria, aproveitar a boa vontade d'esta gente e a reconhecida aptidão de muitos.

20 de junho de 1900.

(Correspondente).

LITTERATURA

A PERDIZ

(Continuado do n.º 187)

III

Mas quando assim do alto presencava, para um lado, este triste espectáculo, senti do outro passos, e, voltando a cabeça, vi um perdigueiro cruzando o terreno, trazia aquelle cada vez mais para nós, até ficarmos sobre elles a prumo.

O maldito do cão — dos taes de bom nariz e mestre — tinha parado, e, voltando hesitante a cabeça em torno, acabara por levantar-a e firmal-a na nossa direcção.

Aos fortes «brr» «brr» do caçador estremei de medo, e, perdendo o sangue frio, pensei fugir; mas meu tio, adivinhando-me a situação, e considerando-me perdido, para me salvar, levantou primeiro o vôo attraíndo assim sobre elle a attenção, e a preferencia pelo seu maior volume.

O susto porem, ao contrario da vespera, tolhera-me os movimentos, e eu contra minha vontade, ficára, quedo. Um momento depois ouço um tiro e vejo o meu pobre tio cahir, a adejar, e no ar um penneiro, e folhas com que pretendia encobrir-se! Estava comtudo só ferido de aza, e, reposto já do tombo, corria, o desgraçado, a procurar abrigo no matto, que, por proximo, o livrou da bocca do cão, que que caíra na carreira sobre elle logo.

Mas na fuga atravez do matto continuaram para elle os maiores trabalhos. Apesar das enumeras voltas com que pretendia esquivar-se ao cão, este fremente, de nariz no chão, não lhe perdia a peugada. E nem uma lebre ou um coelho apparecia para ao saltar da cama enganar no novo rasto o implacavel perseguidor! Não descançou elle nas mais repetidas investidas, até que afinal apanhou o fugitivo e, apertando-o com os cruéis dentes poz-lhe visiveis os intestinos! Só então reparei que o caçador era o mesmo que matára minha mãe! O dos possantes pés. Agora matava-me o meu querido tio — ou pae — o meu uuiço amparo! E com que crueldade! impassivel, batia com a cabeça da pobre victima, que ainda trazia vida, no tação da bota, que ficava ensanguentada e suja dos miolos que saltaram, e acabando por arrancar-lhe as entranhas, alisava-lhe as pennas, e sobrepesando com prazer o bom perdigo que matára, com elle acariciava o cão que lh'o denunciára e trouxera á mão.

Não esquecem mais scenas d'estas!

N'esse dia ainda corri novo perigo mas não tão grande. Procurava reunir-me á banda, quando, n'uma moita a que me achegára, acautellando-me de um ruído que ouvira, me surde em frente um gordo perdigueiro de pêlo luzidio, e de colleira luzenta pelos limpos amarelos. Com a lingua a sahir-lhe da bocca um palmo, procurava, com a paixão, que a boa raça lhe dava, vencer as fadigas, para que não o preparára a descansada e farta existencia. Se não fossem as minhas tristezas divertir-me-hia a sua pouca segurança no faro, que o fazia procurar com a vista e os pés o que o fochinho lhe não dava,

Seguia-o, a pouca distancia, o caçador, de fato novo em folha, com grandes botões em que se viam não sei que bichos, de botas e ceifões de proxima estreita, espingarda brilhante, chapéo de pluma á banda e luva apurada.

Lembrei-me dos conselhos do tio. Com tal cão e taes brilhos e berloques era deixar-me quieto e estava seguro. Mas, tão embebido ficára nas riquezas que via, que, sem o esperar, o cão esbarrava commigo, sem querer tambem, e obrigava-me a voar.

A' surpresa que ao cão causara o estrepito das minhas azas, e que o inesperado do saltar fizera maior, correspondeu, para meu bem, o espanto do dono, e eu sentia no ar a passagem de dois rapidos tiros que este ataboadhadamente disparára.

A' noute reunia-me a meus irmãos, e por elles soube que, extenuados da segunda revoada, haviam ferrado, dispersos já, ao acaso, e que uns opôs outros haviam sido dizimados. Só os tios, mais robustos e experientes, tinham escapado sem tributo. De toda a banda só sete restavam!

Dos que faltavam quantos, para maior desgraça sua, teriam ficado feridos para dias e dias e sem soccorro divagarem pelos campos, e por fim morrerem dos ferimentos ou á bocca dos bichos — aos de aza denunciando os facilmente o seu impotente vôo! E assim me consolava, um pouco, de quanto mais infeliz teria sido meu tio se houvesse escapado.

Outros dias e muitos se seguiram de igual perseguição pelo anno adeante, mas o nosso reduzido numero fazia com que fossemos menos procurados e com a maior manha, que a experiencia nos ia dando, raro era porem-nos o chumbo em cima no fim do inverno. Mas já eramos então só cinco!

E que mortes a d'esses dois que faltavam a mais! Um morrera de um bago que o cegára e o fizera encastellar, como os caçadores chamam a um subir a prumo, raro era porem-nos o chumbo em cima no fim do inverno. Mas já eramos então só cinco!

O caçador estaria com pennas e cuidados mas eram de não encontrar os mortos!

Como não bastassem todas estas inclemencias da terra vinham, n'essa epoca de inverno, accrescidas ao minguado sustento e á correspondente maior difficuldade de o procurar, as inclemencias do céo nos frios e nos granisos que apezar do bom resguardo das pennas nos regelavam, nas chuvas que nos arrastavam nas enchurradas, ou, molhando-nos as azas, nos punham incapazes de defeza.

Já nos tempos da postura os trovões golam os ovos que aliás se esterelisam passada uma hora sem o calor das afogentadas mães dos ninhos.

E não fallo das doenças que n'essa qua-

dra tambem se aggravam, porque essas vindas do céo ou da terra, — vão lá sabel'o — a todos affligem, e os brutos, além de menos atacados que a humanidade, melhor as curam. Da tenia, — em nós vulgar, — das frequentes bexigas, dos catarrhos, da gosma e da pevide, — doenças das nossas domesticas congengeres conhecidas, — e de tantas outras, sem drogas nem vacinas, nos defendemos por simples processos naturaes, cujo segredo nós guardamos, e sem cuidarmos de inquirir se essas molestias são esporadicas, epidemicas, episooticas ou andaços. Para isso servem as vossas academias.

A primavera fazendo florir os campos em que renasce a abundancia, longe de trazer-me o socego que devia ter á sombra das douradas giestas e dos resinosos estevaes, ou correndo as leiras das nascentes semeadas, vivava em mim, com esse resurgir da natureza, inquietações que até alli desconhecera. Incidiam ellas principalmente sobre os meus semelhantes. Fugia d'elles, queria estar só parecendo-me n'aquelle Eden a solidão ventura, e ao mesmo tempo carecia de communicar a outrem o goso de viver que me invadia. Entre os irmãos e a demais familia que escassa me restava, começavam a nascer repulsões e sympathias que nos impediam de viver na igual amizade que até alli nos unira.

Só então notei, occorrendo-me o reparo não sei como, que não eramos todos semelhantes, e que se mantinham de coração irmãos só justamente os que não eram commigo parecidos. E a amizade que pelos meus eguaes diminuiu ia-se convertendo pouco a pouco em indifferença, para passar a aversão indefinida, que afinal se convertia em odio aos que se approximavam por sympathia, — que deveria ser igual á minha — dos que eram de feitio diferente ao meu. E o mais simples olhar, o menor ademane que n'estes via que podesse significar partilharem do que por elles sentia punha-se no meu sangue coleras para os defender, ou não sei para que. O acaso veio afinal desvendar me o mysterio, mas se d'ahi me provinham prazeres nunca por mim eguaes sentidos traziam-me na proporção cuidados e desgostos ate então tambem não experimentados, e que eram tormentos que me ralavam e consumiam a existencia. Era o amor que se me desvendava com todo o horror de ciumes que me flagellavam mais que os tiros.

O que eu sentia contra os outros sentiam elles contra mim, e assim promptamente as brigas e as luctas se ateavam entre nós na disputa das que escolhiamos.

Por infortunio nosso eram poucas, e a paixão que me dava valor para arrostar por ellas a morte não suppria a difficencia de forças em que me achava para vencer os muitos e mais valentes que as pretendiam. E assim, vencido, tive que abandonar as minhas preferencias, e, fugido, viver retirado ao escarneo d'ellas. Outros, como eu vencidos, a mim se uniram em bando separados só de machos que, resignados, procuravamos alliviar magoas em egoista vida.

A este bando de solteirões juntavam-se pouco a pouco os casados, preferindo esta mais livre vida aos cuidados da familia. Mais tarde reuniam-nos de novo todos, sem distincção de sexos e de idade, como irmãos, esquecidos das antigas luctas, até que na primavera immediata e assim successivamente se repetiam os mesmos amores — felizmente pouco duradouros — e eguaes combates.

(Continúa)

ESGRIMA

José Maria da Silveira

(Continuado do n.º 187)

IV

LISBOA HA CINCOENTA ANNOS

A Pinto de Carvalho (Tinopi)

A vida de Lisboa tem soffrido uma grande transformação, ha cincoenta annos a esta parte. Tudo mudou — as modas e os costumes — as ruas e os trens — os rufões e a policia — os cafés e os theatros — a prosa e a poesia!

Lisboa então era mais pittoresca e mais dramatica. Semi-classica, semi-bohemia, conservava ainda um tom *moyen-âge* e poetico: lia Garrett, decorava os *threnos* do *Eurico*, recitava a *Lua de Londres*, e cantava o hymno da *Maria da Fonte*. Já sonhava com os caminhos de ferro, mas ainda usava bentinhos!

Hoje emancipa-se, atira-se; dá-se ares de grande cidade, — um pouco vista pelo avesso. Não tem ladrões como o Diogo Alves, mas tem gatunos a fartar, esplendidos e celebres, dentro e fóra do Limoeiro! E facadas, então! Isso é *toma lá, dá cá!* Muito mais do que antes!

A *bohemia* feminina ostenta-se á luz do sol, nos passeios, nos theatros, e nas corridas: a chronica já a reclama, como parte integrante do espectáculo, para lhe dar a nota estridula, vibrante, e sensual da mocidade, da belleza e do amor!

E como nisto temos progredido, santo Deus! Abençoado torrão este, que tudo aqui prospera. Até o vicio! O jogo já entrou nas Secretarias de braço dado com a caridade, e assim as gerações novas irão para a tavolagem com o cathecismo da Doutrina Christã na algebeira! E' consolador este futuro... Um *acto de contrição* e um *eu, peccador*, entremeiados com uma *vacca* ou um *cerco á dama!*

Este chão uberrimo, este ceu azul e esplendoroso, este ardente sol peninsular, provocam a amar e a gosar a vida exterior, açoitam o sangue nas veias, incandescem a imaginação, e exaltam e illuminaam a eloquencia!

Gocemos si! La cristalina esfera
Gira bañada en luz! Bella es la vida!
Quién á parar alcanza la carrera
Del mundo hermoso, que al placer convida!

Disse-o Espronceda, o grande poeta do *Diablo Mundo*, e dizemol-o nós todos, os peninsulares! Gozemos, sim, e depois de nós que venha o diluvio!

Dissemos que a cidade de ha cincoenta annos era mais dramatica! Não era tal: retiramos a phrase. Façamos-lhe justiça. *A tout seigneur tout honneur!*

Não era mais dramatica, não; mas era mais dramatica d'outra maneira. Tinha mais elevação, os lances eram maiores, o estylo era sublime, e os personagens subiam, ás vezes, ás alturas da epopéa!

Havia valentões em todas as ruas e em todos os cafés, e as suas proesas extendiam-se até ao recinto das egrejas! Ficaram celebres os confictos, por occasião de festas em S. Nicolau e em S. Domingos. As luctas politicas da liberdade, a guerra civil, tinham sido o viveiro onde se crearam esses gladiadores, que vinham continuar dentro da pacata Lisboa as tradições e as façanhas dos campos de batalha! Era moda ser valentão, e o publico affastava-

se, e curvava-se respeitoso deante dos bravos campeadores do murro e da bengala!

Havia sitios, por onde era arriscado transitar, e a passagem do Chiado, junto ás portas do Marrare, era tão temida como a do Cabo das Tormentas, antes de Vasco da Gama! Não entrava no Marrare quem queria!

O *Marrare de polimento*;—o outro era o das *sete portas*, no Arco do Bandeira — era uma especie de café-club, frequentado de dia e de noite por uma sociedade, que não se chamava ainda o *high-life*, mas que era com certeza a fina flôr da nossa aristocracia e da alta burguezia lisbonense. Estabelecimento publico não tinha socios, mas aquelles *janotas*, como então chamavam aos rapazes elegantes, que estanciavam no passeio, em frente e aos lados das portas, garridamente entrajados, impunham pelo seu ar atrevido e superior; e dentro, na sala de entrada, o areopago dos da *velha guarda*, sentados nas suas cadeiras, com uns ares de senadores, reforçavam o effeito. Era aquelle um mundo á parte, diverso e superior, na apparencia e na realidade, e os que lhe não pertenciam, não se atreviam a transpor-lhe os humbraes.

O *Marrare* ficou unico na historia dos cafés e da vida de Lisboa. O *Gremio Literario* matou-o, mas não o substituiu. Os elegantes gladiadores d'ali chamavam-se Jacintho de Sant'Anna e Vasconcellos, José Vaz de Carvalho, Lima — da Cardiga, Luiz Forjaz, famoso toureiro, Celestino Claudio, valente marinheiro, e outros, cuja lista seria longa.

Uma noite, que ali estavamos — meu pae, o pintor Anunciação, Sousa, o notavel gravador, e eu, entrou o illustre Rosa — o senior, e travou conversação com outros numa mesa do canto — á direita do corredor, e versou ella sobre a ultima novidade, que então se discutia um pouco acaloradamente nos centros da elegancia e da arte: a novidade era a condecoração do habito de Christo, que o governo acabava de dar a Saint-Léon — rabequista distincto, compositor choregraphico e director do corpo de baile de S. Carlos. Já vê o leitor que estamos falando d'uma scena de outros tempos...

João Anastacio Rosa achava muito natural dar-se aquella distincção ao illustre artista francez. Luiz Forjaz, já *velha guarda* entre os *janotas dilettantes*, era tambem um pouco *ancien régime*. A conversa aqueceu, e passou a disputa; Forjaz era colerico, e levantou a bengala... Conteve-se porém, e o caso ficou por ali, felizmente.

—O habito de Christo a um dançarino! —dizia elle, para nós depois, ainda furioso e ameaçador!

Imaginem o que seria, se elle vivesse hoje em Lisboa!

No *Toscano*, á esquina da travessa de Estevam Galhardo, reuniam-se cantores, musicos, — gente de theatro. Outra sociedade e outros valentes. Era ali que se encontravam o nosso José Maria da Silveira, os seus amigos Thomaz Jorge, José Maria Christiano, e o Manuel Machado, do Gymnasio — todos homens de muitas posses, como diz o povo.

Estes nomes illustres faziam tremer as mães, quando os filhos imberbes e os maridos pacatos affrontavam de noite as ruas da cidade! Era frequente ouvir-lhes — «Não passes pelo Chiado!» — dito com o tremulo do susto na voz, e a anciedade nos olhos, cheios de affecto e de terror!

Que livro interantissimo se faria com a

narrativa das proesas e aventuras d'esses modernos cavalleiros da *Tavola redonda!*

Eram jovens raptadas — irmãs esmurradas — patrulhas desarmadas — officias de ronda levados ao collo, perneando no ar, de espada e barretina — eu conheci um — pateadas e troças medonhas em S. Carlos — que só cessavam quando não havia já nada para quebrar, ou a larga e poderosa mão de D. Carlos Mascarenhas, o bravo e athletico commandante da Guarda Municipal, baixava sobre os chefes do movimento, e os punha pela gola fóra da platéa, pougando-os assim ás honras do Carmo! As luctas da Alboni e da Castellani, da Lisereux e da Fleury, da Stoltz e da Novello!

Que animação, que vida, e que panca-daria! Lisboa era romantica!

* * *

Na numerosa pléiade da mocidade doirada esplendiam então astros de primeira grandeza — o conde de Carvalhal — o marquez de Niza — D. João e D. Antonio de Meezes — o visconde de Almeida, Paiva d'Araujo — Antonio da Cunha Sottomaior — o visconde d'Asseca, e quantos mais!...

O conde do Farrobo deslumbrava Lisboa com os seus saraus nas Laranjeiras! — Recitas, onde se applaudia o talento dos actores e a formosura das damas — festas principes-cas, a que presidia o genio elegante de Garrett, e cuja recordação vem a nós, envolta ainda nas graciosas e sentimentaes harmonias das valsas de Strauss!

Não tiveram successores esses dias, em que o faustoso fidalgo reunia, na sua encantadora *villa*, a flôr da aristocracia e do talento; quando o poeta das *Folhas cahidas* e do *Camões* era o mestre, o ensaiador, e o auctor, d'uma *troupe* em que a belleza e o espirito disputavam primazias, e quando ali se representava pela primeira vez — como nunca mais se representou — essa obra prima do theatro moderno, que se chama *Fr. Luiz de Sousa!*

O tempo — o eterno revolucionario, o inexoravel demolidor — entrou, naquella mansão de Melpómene e de Cythera, e mudou tudo: á belleza deu as rugas, ás almas as desillusões, ao theatro as ruinas!

Ha annos, passando ali para uma caçada, numa formosa manhã de inverno — a estação dos bailes e dos saraus — ainda lá vimos o *Castigat ridendo mores* em lettras doiradas, na parede musgosa e negra! Quando seria mais verdadeira a legenda — então, que ria — ou hoje, que chora?

Ficaram tambem lendarias as grandes caçadas do senhor do Farrobo. Latidos de cem podengos atroavam as charnecas e as encostas, e no centro d'uma linha de mais de sessenta caçadores e batedores, em que brilhavam as nossas melhores espingardas e os amadores da colonia estrangeira — entre elles uns inglezes, ricos negociantes, de cujo nome ao certo me não recordo — talvez os Shore — o conde, com o seu barrete de pelles, botas altas — um elegante, em tudo apurado e bisarro como um *grand seigneur*, tendo ao lado o seu fiel Domingos Monteiro Torres, grande atirador tambem, assignalava a sua destreza e o alcance da sua *Purdey* com os magnificos tiros *dobrados*, em que era eminente.

A noite, no pateo, a *curée aux flambeaux*. Depois ouvia-se uma trompa, uma *fanfarrina* de caça, deliciosamente tocada! Era ainda o fidalgo caçador — um artista — fazendo as honras da casa aos seus amigos e convidados. Depois uma ceia esplendida! Depois... as saudades para todos esses que,

recorrendo agora, no inverno da vida, a longa estrada do passado, só encontram, dispersas pelo chão, as folhas secas das rosas da primavera!

As *toiradas de filalgos!* Datam d'então as primeiras e grandes festas tauromachicas modernas, conhecidas por este nome. —E que deslumbrantes que foram! Entrou nellas a mocidade, o amor, e a politica! Que entusiasmo, que loucura! Ali appareceram os primeiros cavalleiros—D. João de Menezes — um dos mais bellos rapazes d'então, o conde de Vimioso, um mestre, um verdadeiro representante do Marquez de Marialva, e aquella interessante e sympathica figura de outro illustre fidalgo, D. José de Mello e Castro, o *Cazuza*.

A cohorte litteraria, que brilhava no folhetim, no poema e no drama, tambem não desdenhava as honras e o pó do circo, e Lopes de Mendonça, Bulhão Pato e Mendes Leal, conquistavam novos loiros *en las hastas del toro!*

As *toiradas* em beneficio dos *patuléas!* Tenho, entre as minhas curiosidades, a recordação d'uma d'essas ruidosas festas: é um bilhete de sol para a corrida de 13 de junho de 1848. Achei-o no deserto Convento das Grillas, um dia de abril de 1886, que ali fui com os meus amigos Antonio Thomaz da Fonseca, director da Academia, e Manoel de Macedo, em busca official de antiguidades para o Museu de Bellas-Artes. Ao canto d'um pateo, em um monte de lixo—papeis velhos, coisas partidas, cacos—os meus olhos agudos de explorador descobriram os bilhetes: eu guardei um, o meu amigo Rozendo Carvalho, que tambem lá estava, guardou outro. Não proseguimos na exploração d'aquelle lixo historico—o sol queimava! Em beneficio—diz o bilhete—e accrescenta mais abaixo: *Toda executada por curiosos de distincção.*

Ha colleccionadores de cartazes—havelos-ha de bilhetes? E' natural, porém aquelles eram unicos. Bilhetes de toiros num convento é para estranhar; mas, excluida a possibilidade de freiras *aficionadas*, perceberam elles naturalmente ao capellão, que podia, como outro que eu conheço, ser um entusiasta amador, e—quem sabe? talvez tambem um *patuléa* decidido... apesar de ter coraól

Enxameavam nesse tempo os fortes e os valentes: — eram Sant'Anna e Vasconcellos, os dois Lobos, José e Gonçalo, os Fragosos, das Alcaçovas, os Schiappas, de Santarem, Frederico Nunes, Adriano e Alfredo Pereira do Carmo, de Alemquer... *S'en passe et des meilleurs...*

Havia então febre de amar e de bater, e *D. Juan* não se fartava de suspiros, de beijos e de estocadas!

Era rara a noite em que João de Aboim, lyrico nos versos, satyrico no jornal, e dramatico no café, não trocava muros com algum janota, ou não corria á bengalada algum fadista mais atrevido!

Era brigão o poeta. D'uma vez armou pendencia com o boleiro, que o levava ao baile da Guia, e era dos mais temidos faquistas de Lisboa. Ás primeiras réplicas do homem, João d'Aboim atirou-lhe uma bofetada, e logo a ponderosa bengala trabalhou de tal modo que o fadista, apesar da navalha, viu-se obrigado a recuar, e recou a rua toda, até que os apitos pozeram termo á pendencia, de que elle saiu com muitas contusões e a cabeça dartida!

Era esta a scena em que se movia, nos ultimos planos, o nosso José Maria. Não era elle figura bastante para destacar nos primeiros, mas os galãs, quando desciam e caminhavam para o fundo do tablado, lá o encontravam, e demoravam-se a conversar com o famoso *lanista*. Todos o conheciam, e sabiam quanto elle valia, na paz e na guerra...

Vae isto aqui esboçado em grosso—estilo scenographico—e de corrida. Bulhão Pato, com o seu pincel magistral, já nos deu no *Sob os cyprestes*, e nos dois preciosos livros de *Memorias*, em aprimorados retratos e em magnificos quadros, cheios de expressão e de movimento, os principaes personagens e as scenas mais interessantes d'essa época, em que elle despontava para a vida e para as lettras—*quorum pars magna fuit*. Livros vividos esses, e todos sabem que os livros vividos são os melhores.

Com effeito é só hoje que se pode escrever a historia d'essas gerações, que occuparam os primeiros logares na scena portugueza, nos ultimos cincoenta annos. Uns estão mortos:—a outros o coração bate-lhes de certo mais tranquillo e compassado, debaixo das fardas bordadas, das commendas e grã-cruzes—e vivem, quasi esquecidos, indifferentes ao espectáculo do mundo, que veem passar, tão outro e diverso do que elles conheceram, nos aureos dias da mocidade!

(Continúa).

ZACHARIAS D' AÇA.

VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portugueza.—A corrida Bordéus-Paris—Novo triumpho d'Elkes—Corrida de 48 horas—Recordo da milha—O Grand-Prix de Paris—Varias noticias.

A commissão installadora da União Velocipedica Portugueza resolveu, em sessão de 27 de junho ultimo, que a reunião da assembléa geral, que tem de deliberar para a constituição definitiva da associação, se effectue no dia 18 do corrente, se porventura se obtiver para esse dia a cendencia da casa que para tal fim foi solicitada. Entretanto, e no intuito de evitar maior delonga, mandaram-se já imprimir os avisos convocatorios, os quaes serão expedidos durante a semana corrente, com indicação precisa do dia, hora e local da reunião.

Egualmente se resolveu avisar os socios de que, a contar de amanhã, poderão requisitar as insignias sociaes na sede provisoria da União, rua do Crucifixo, 19, 1.º, em todos os dias uteis, do meio dia ás 4 horas da tarde, e bem assim no escriptorio do thesoureiro, rua Nova da Trindade, 48, 1.º

As referidas insignias, que são realmente de bom gosto e se destacam de todas as existentes, sofreram uma ligeira modificação no modelo adoptado. A fxa transversal, em que são gravadas as iniciaes da associação, e bem assim o aro circular, em vez de nikelados passam a ser dourados, pois se reconheceu que sobre o dourado resalta melhor o esmalte preto d'aquellas iniciaes.

Fixou-se em 500 réis o preço de cada uma d'essas insignias, attento o custo por que ellas sahem á associação. Aos socios das provincias serão as mesmas insignias enviadas, ou directamente ou por intermedio dos respectivos delegados, contra remessa do preço d'ellas e das despesas do porte do correio.

Tratou-se da organisação das listas dos

corpos gerentes que tem de servir desde a data da eleição até ao fim do anno proximo futuro, e discutiu-se o orçamento da receita e despeza, ficando, porém, esta discussão de proseguir na sessão proxima.

Pelo sr. Alberto Calleya foi presente uma relação de estabelecimentos que se promptificam a fazer descontos, no preço dos artigos do seu commercio, aos socios da União que no acto do pagamento apresentem os seus bilhetes de identidade e as respectivas insignias.

Esses estabelecimentos são os seguintes:

Em Lisboa ourivesarias e relojoarias de Januario e Mourão, rua da Palma, 86, 88 e 90, (8 por cento de desconto) e de João Anjos, rua de S. Roque, 121 e 123, (tambem 8 por cento), e camisaria de Guilherme Silva e Santos, rua de S. Nicolau, 109 e 111, (10 por cento); em Coimbra, Hotel Bragança, em frente da estação, (10 por cento) e alfaiateria, camisaria e artigos de sport de Affonso de Barros, (10 por cento); nas Caldas da Rainha, Grande Hotel Lisbonense, e na Figueira da Foz Grande Hotel Lisbonense, (succursal d'aquelle) ambos 10 por cento na diaria dos hospedes.

Mais algumas deliberações se tomaram, umas de character reservado, outras a que não interessa dar publicidade, e marcou-se o dia 4 do corrente para nova sessão.

A proposito da corrida Bordéus-Paris, cujo resultado noticiámos em o numero anterior, vamos dar aos leitores, conforme promettemos, algumas notas e informações.

O que n'essa corrida houve de mais notavel foi o esplendido duello travado entre Fischer e Garin, que luctaram roda a roda durante todo o percurso, sempre com admiravel tenacidade, e saudados e aclamados entusiasticamente por enorme multidão.

Fischer, o vencedor, deu uma quédá desastrosa, occasionada por uma manobra de um dos seus treinadores. Cahindo sobre a machina de Garin, á qual partiu todos os raios da roda directriz, ficou muito ferido na cabeça. Entretanto, tornou logo a montar corajosamente, e assim terminou os 90 ou 100 kilometros que lhe faltavam percorrer.

Embora houvesse sido prohibido o treinamento por motores, estes algum auxilio prestaram, pois o corredor allemão foi seguido em todo o percurso, — mas a um kilometro, pelo menos, de distancia — por um carruagem automovel, que conduzia, além dos alimentos que elle tomou, e que os seus treinadores lhe passavam, duas bicycletas de sobrelente, para que não perdesse tempo em caso de perfuração de pneumaticos, ou outro accidente que succedesse á sua machina.

Foram 25 os corredores que se inscreveram para esta prova, e 10 os que a effectuaram em menos de 48 horas.

Apreciando a corrida, que a supressão do treinamento automovel nada absolutamente prejudicou, antes tornou mais interessante, publico *Le Velo* o seguinte:

«Bordeus-Paris de 1900 ficará como uma prova soberba, que no ponto de vista do puro atletismo, auxiliado pelo meio mais simples de treinamento, abre uma era nova, comparavel á primeira de todas dos tempos mais heroicos da corrida.»

Para concluir daremos a lista de todos os vencedores de Bordéus-Paris desde a sua fundação, isto é, na decada que vae de 1891 a 1900. Foram elles os seguintes:

1891 Mills (inglez), 26 h. 34 m. 57 s.
1892 Stéphane (francez), 25 h. 37 m.
1893 Cottureau (francez), 26 h. 4 m. 52 s.
1894 Lesna (francez), 25 h. 11 m. 7 s.
1895 Gerger (austriaco), 24 h. 12 m. 15 s.
1796 Linton (inglez), e Rivierre (francez), «dead heat», 21 h. 17 m. 18 s.
1897 Rivierre (francez), 20 h. 36 m. 46 s.
1898 Rivierre (francez), 20 h. 39 m. 1 s.
1899 Huret (francez), 16 h. 35 m. 47 s.
1900 Fischer (allemão), 21 h. 57 m. 57 s.

Convém accrescentar, por ser da maior importancia para a apreciação dos tempos precedentemente indicados, que as provas de 1891 a 1893 só admittiram o treinamento por bicycletas, excepção feita de um unico tandem que

entreinou Cottureau em 1893. No anno seguinte Lesna teve á sua disposição um numero quasi igual de tandems e de bicycletas. Em 1895 Genger foi auxiliado por um serviço de tandems bastante completo. O duello Linton Rivierre, em 1896, realisou-se com o auxilio de numerosos tandems e algumas tripletas. No anno immediato, 1897, entraram em scena os automoveis, mas só em parte do percurso, pois que na outra parte o treinamento foi feito por tandems e tripletas. Em 1898 Rivierre foi treinado em todo o percurso por um automovel, mas o treinamento mechanico só attingiu o seu apogeu em 1899, permitindo a Huret fazer descer mais de quatro horas o tempo do recorde.

Este anno houve uma regressão aos primeiros annos da prova no tocante ao treinamento, mas os cinco primeiros vencedores bateram o recorde estabelecido em condições similares por Stéphane em 1892.

O americano Harry Elkes obteve um novo triumpho. N'um match de 50 kilometros, disputado no velodromo de Kurfurstendamm, de Berlim, contra Robl, Taylor e Kaeser, foi elle o vencedor em 55 m. 2 s. O segundo classificado foi Robl e o terceiro Taylor, a 5 voltas. Kaeser abandonou a lucta ao 20.º kilometro.

Como sempre, Elkes mostrou-se n'este match um corajoso luctador. Por virtude de desastres succedidos aos tandems dos seus treinadores chegou a perder uns 2 kilometros, e por isso o seu triumpho se tornou ainda mais notavel.

Em Antuerpia, uma corrida de 48 horas, com treinadores só nas duas ultimas horas, teve o seguinte resultado:

- 1.º Marcel Kerff: 996 kil. 950 m.
- 2.º Muller: 991 > 750 >
- 3.º Raynal: 990 > 700 >
- 4.º Fischer: 987 > 300 >
- 5.º Deroeck: 985 > 750 >

Walter Smith, um notavel cyclista amator de 15 annos de idade sómente, propoz-se bater o recorde da milha na pista de Berkeley-Oval. Entreinado por um tandem a petroleo, cobriu a meia milha em 45 segundos, e a milha em 1 m. 28 s., tempos que constituem recordos do mundo para amadores.

Disputou-se nos dias 17, 21 e 24 de junho ultimo, na nova pista municipal de Vincennes, o *Gran-Prix* da cidade de Paris, corrida internacional em que este anno foram representadas treze nações. No primeiro dos indicados dias correram-se as series eliminatorias, no segundo effectuou-se a corrida de *repescagem*, e no terceiro disputaram-se as meias finais e a final, todas na distancia de 2:000 m. (4 voltas de pista).

Nas series eliminatorias foram classificados, d'entre 52 corredores, os oito seguintes: Tommaselli (italiano), Bixio (italiano), Meyers (holandez), Conelli (italiano), Jenkin (inglez), Seidl (austriaco), Momo (italiano), Gascoyne (inglez).

Foram, portanto, derrotados os corredores francezes, pois que nenhum conseguiu ser classificado nas series, facto ainda não succedido desde a instituição do *Grand-Prix*. Mesmo o anno pasado, em que os vencedores foram Tommaselli, Meyers e Momo, pela ordem por que ficam indicados, os francezes Bourillon, Jaquelin, Deschamps e Louvet foram até ás meias finais.

Mas o bom nome sportivo da França, comprometido por esta derrota, foi salvo por Jaquelin, que pela sua extraordinaria energia conseguiu ganhar a prova de *repescagem*, seguido de Grogna e de Huber, Tempo, 3 m. 25 s. Ultimos 200 m. 12 s. $\frac{2}{3}$.

Corridas as meias finais a classificação na final foi:

- 1.º Jaquelin:
- 2.º Momo;
- 3.º Tommaselli.

Tempo 5 m. 44 s. Ultimos 200 m. 12 s. $\frac{1}{3}$. Calcule-se o entusiasmo que a victoria de Jaquelin causou, considerando quanto deveria ser custosa aos francezes a derrota dos seus homens, e quanto debil esperança elles poderiam ter no triumpho de um compatriota seu, depois do resultado das series eliminatorias. Jaquelin venceu pela sua coragem, n'uma lucta desesperada, e por isso com o seu triumpho, para nos servirmos da phrase de um jornal francez, sacrescentou uma formosa pagina á historia da velocipedia e do atletismo.

Tanto em Kimberley como em Ladysmith muitos cavallos e muares pertencentes ao exercito inglez serviram, á falla de outros viveres, para alimentação das tropas. A proposito d'este facto observa um jornal que uma das superioridades do cavallo sobre o cyclo, em tempo de

guerra, está em poder aquelle ser comido e este não. Effectivamente um cosido de pneumaticos Dunlop ou uma fritura de raios de bicycleta não devem ser pitéus facéis de tragar nem muito substanciasas...

Teddy Hale não poudo tomar parte na corrida Bordeaux-Paris, por não lho ter permitido a casa commercial de Londres, por cuja conta elle está realisando a aposta de percorrer 100 milhas por dia, aposta que a alludida casa receiava ver comprometida por virtude de qualquer desastre n'aquella corrida.

Até 9 de junho ultimo Teddy Hale percorrerá 27:000 milhas, ou sejam 43:443 kilometros.

MAGALHÃES FONSECA.

TAUROMACHIA

A corrida de hontem

PARIS, 5 DE JUNHO DE 1900.

Os parisienses amadores de emoções foram hontem em grande numero ás arenas de Paris-Engbien — onde se dava a primeira corrida de touros de morte.

Os variados incidentes sensacionaes não se fizeram esperar. Quando o matador francez Felix Robert, entrava na praça, um suco, Ivan Guela, disparou sobre elle dois tiros de revolver, que felizmente o não attingiram. Immediatamente preso, o assassino declarou ao commissario de policia que o acto que elle vinha de commetter era sómente para impedir que a tourada tivesse logar.

Este incidente teve como resultado emocionar o habil matador que ao primeiro touro foi quasi posto fóra de combate.

Procedamos por ordem.

Desde as duas horas, as vastas tribunas que rodeiam a praça começaram a encher-se d'uma multidão elegante.

A's tres horas o presidente da corrida levantou-se e dá ordem para começar o espectáculo. Dois alguais, vestidos de preto, penetram na pista. A musica toca a Marselhesa e em seguida a Carmen.

N'este momento a brilhante *quadrilla* faz a sua entrada triumphal na praça, applaudida por todos os espectadores.

Seguem-se as ceremonias do costume e a chave do tourel vem cair no meio da praça. Immediatamente o primeiro touro, um soberbo animal preto, apparece na pista e dispersa completamente os bandarilheiros. Em seguida entram os picadores.

Dá-se o signal da morte do touro; Felix Robert, que deve dar a primeira estocada, em uma allocução dirigida ao presidente, jura de não errar o primeiro touro morto em Paris. O matador francez não poudo cumprir a sua promessa, porque o animal, fogoso e bravo, não recebeu a estocada e, n'um momento de furia atirava ao ar e espesinhava o infeliz toureiro:

Não obstante o mau estado em que a fera o deixou, Robert obstinava-se em perseguir o touro, que deu que fazer a toda a *quadrilla*, sendo finalmente morto a golpes de punhal.

Foi o momento do publico, para protestar em altos gritos contra a maneira de morte pelo punhal.

A entrada do segundo touro poz fim a esta ruidosa manifestação. Um corpolento animal, café com leite, (1), que n'um momento faz evacuar a arena e elle mesmo salta a trincheira seguindo de perto o ultimo bandarilheiro. De volta á pista elle encontra ainda occasião propicia de fazer beijar a terra a um dos picadores. O matador Montes, com tres estocadas tira-lhe a vontade de marrar.

Ao terceiro touro, o picador Agujetas, fez-se admirar pela precisão e habilidade, força e galanteria, com que elle sabe impedir que o touro venha *acariciar* o seu bonito rocinante.

E' ainda Montés que d'uma estocada de mestre vem aliviar o animal do pesado fardo da vida.

A notar no quarto touro os bellos passes de capa e bandarilhas á meia volta que o publico applaudiu com enthusiasmo. Montes mata o animal d'uma estocada, agarra-o pelos cornos e lança-o a terra. O publico, com uma gritaria infernal, reclama a orelha do touro para o dextro matador. Uma chuva de chapéus, bengalas e charutos cae sobre a arena n'este momento de delirio.

Ao quinto touro, Robert entra na arena. O publico, que o julgava morto, recebe-o com

uma ovação estrondosa, dando-lhe a maior prova da sua sympathia. O touro, difficil a começar com passes de capa, não se mostrou mais facil para receber a morte. Só se resolveu a cair á terceira estocada que Robert lhe enviou.

O sexto e ultimo touro, depois d'atirar ao chão um picador, foi morto por Montes d'uma só estocada, sem que a espada ficasse na ferida.

A ultima palavra coube ao commissario de policia, que fez seus autos de contravenção, para fazer respeitar a lei sobre os touros de morte.

FLAVIO.

CORRESPONDENCIA

Porto

Nas ultimas tres semanas tem o R. V. C. P. proporcionado aos seus associados agradaveis passatempos que foram magnificamente aproveitados.

Assim, houve uma excursão official a Braga em visita a um club velocipedico que devia existir n'aquella cidade, passeio em que tomaram parte vinte e cinco socios.

A partida foi em comboio até Villa Nova de Famalicão, para evitar a passagem de uma das peores estradas do norte, e d'aquella povoação por Nive até Braga.

Correu tudo magnificamente, mas, quando o grupo chegou a Braga foi informado de que o tal Club *tinha deixado de existir*.

Parece-nos que a cidade de Braga podia bem sustentar um Club de sport, e ha mesmo n'aquella cidade elementos bem aproveitaveis para esse fim; boas estradas, rapazes de vontade; mas a velocipedia é uma das grandes manifestações do progresso e esse conta alli com muitos inimigos, podiamos dizer, em cada habitante um. E' uma cidade importante, mas onde a educação physica nunca poderá desenvolver-se, e qualquer agremiação d'esta especie que apparecerá morrerá immediatamente.

E' que a Roma portugueza é mais Roma que a capital do orbe catholico, e como tal está ainda muito longe de encarar o progresso como deve ser.

Ser velocipedista parece mal, é um divertimento estúpido que arruina a saude na opinião dos civilizados bracarenses.

Em compensação, ha muito janota de monocolo, muitas catecheses e muito pedantismo; agradaveis fórmas de viver, que substituem bem o sport, a contento de toda a gente.

Voltando ao passeio velocipedico diremos que foi magnificamente organizado, realisando-se o almoço no grande hotel de Braga, e depois de um pequeno passeio foram todos os excursionistas para o Bom Jesus, jantando ali no mesmo Grande Hotel, que é uma filial do de Braga, retirando no comboio das 9 horas para o Porto onde chegaram ás 11 da noite magnificamente impressionados.

No dia 17 foi a inauguração do Velodromo Maria Amelia do R. V. C. P. com umas brilhantes corridas nacionaes em que tomaram parte as nossas primeiras figuras da velocipedia.

Tiveram uma concorrencia numerosa que quasi enchia a ampla tribuna e os logares de peões.

O resultado foi o seguinte:

1.ª corrida: *Juniors profissionais* — 4 voltas — 1:200 metros — 1.º Antonio Couto Junior, 2.º João Gomes, 3.º Manoel F. Cunha Junior — Tempo 1',38"

Se bem que eram desiguales as forças dos competidores, é justo afirmar que o primeiro fez uma bella corrida e é nossa opinião que bem aproveitado daria um bom corredor.

2.ª corrida: *Seniors amadores* — 6 voltas — 1:800 metros — 1.º Thomaz da Silva Castro, 2.º Julio Vilça.

O vencedor passou com grande facilidade os seus competidores e tem facultades para occupar um logar distincto entre os nossos corredores.

3.ª corrida: *Seniors profissionais* — 10 voltas — 3:000 metros.

Foi a corrida que despertou maior interesse do publico pela importancia dos adversarios que n'ella tomaram parte.

1.º Joaquim José Bento Pessoa, 2.º Antonio Lopes e 3.º José Maria Dionizio.

Foi realmente entre estes tres que se estabeleceu a grande lucta que acabou com mais uma victoria para José Bento, cuja emballage foi soberba, e a distancia que trazia quando chegou á meta teria sido muito maior se ao entrar na curva se não tivesse distanciado.

José Maria Dionizio sustentou durante a corrida um treno durissimo, e tem optimas qualidades de corredor — Tempo gasto 4',40"

(1) Jaboucro.

4.^a corrida: Juniors amadores — 3 voltas — 900 metros — 1.^o premio Mario Sequeira, 2.^o L. Monteiro — Tempo 1', 3", 1/5

5.^a corrida: Campeonato do Real Velo Club do Porto,

Tomaram parte José Dionisio, Thomaz Castro, José Ramos e Julio Villaça, ganhando José Dionisio com grande vantagem aos seus competidores.

Nesta corrida José Ramos que occupava um bom lugar, deu uma queda que o impossibilitou de continuar, magoando-se bastante.

O premio d'esta corrida que é uma linda salva de prata cinzelada, offerta do sr. Guilherme Puls, presidente da direcção do R. V. C. P. só entra na posse definitiva do corredor que durante tres annos conseguir ganhar a corrida do campeonato.

As 6.^a e 7.^a corridas: Consolação para profissionais e amadores foram ganhas respectivamente pelos srs. A. Raul e Victor França sendo o tempo 1', 48" na 1.^a e 1', 30" na 2.^a

Vieram ao Porto assistir ás corridas os nossos bons companheiros de pedal, srs. José Caetano Tavares pelo Gymnasio de Coimbra e Tenorio de Oliveira pelo Velo Club de Lisboa e representando tambem a Vanguarda e o Portugal.

Representou esta revista o representante do Norte, sr. Ricardo Garcia y Gomez, assistindo tambem como representante do Gymnasio de Aveiro o nosso amigo Mario Duarte e estando tambem presentes os dos Touring Club de França, Gymnasio Club, etc., etc.

Felicitemos a direcção pelo bom exito d'estas corridas e aconselhamol-a a que continue com estas manifestações de sport que bem precisas são; e bem haja pelos esforços que tem empregado para levantar o gosto pelo sport e crear adeptos á velocipedia.

Além do premio do sr. Guilherme Puls ofereceram objectos valiosos de ouro e prata os srs. Olyntho Muaze, Motta Ribeiro, Katzenstein, Vieira da Cruz e Fernando Gnimarães.

Aos srs. Tenorio d'Oliveira e José Caetano de

Tavares agradecemos a visita com que nos honraram.

No dia 20 de junho realiso-se tambem uma festa nocturna que atrahiu á avenida do Palacio de Crystal, onde teve logar, um crescido numero de espectadores.

Constava esta festa de um grande concurso de bicyclettas illuminadas e enfeitadas; batalha de fogos de bengala, illuminações, certamen de todos os meios de transporte do seculo XIX e corrida de patins pneumaticos.

A avenida estava bellamente illuminada a serpentinas e o effeito produzido pelas bicyclettas tambem illuminadas era realmente deslumbrante.

Identica festa tinha sido organisa da ha dois annos, mas a de que vimos fallando ultrapassou aquella não só nas bicyclettas illuminadas, mas ainda nas enfeitadas.

Apresentaram-se as seguintes:

Do sr. Pedro Bandeira, 1.^o cysne, que obteve o primeiro premio, aliás, merecidissimo.

Do sr. Olyntho Muaze, 1.^o borboleta; do sr. Achilles Muaze, 1.^o caravela do seculo XV, muito bem illuminada, 2.^o premio; do sr. Ignacio de Sousa, 1.^o borboleta, 3.^o premio; do sr. Amadeu Muaze, 1.^o gondola veneziana; do sr. Ricardo Garcia y Gomez, 1.^o gondola veneziana; do sr. Luiz dos Santos Monteiro, 1.^o corbeille; do sr. Francisco Leal, 1.^o guarda-sol chinês, illuminado; do sr. Vasco Barbedo, 1.^o bicyclette enfeitada a flores; do sr. Abreu Guimarães, idem; do sr. R. Wengorouvis, idem; dos srs. Eduardo Maia e Mario Sequeira, 1.^o tandem, idem; do sr. Humberto Marinho, 1.^o automovel enfeitado a flores; do sr. João Garrido, 1.^o automovel illuminado a luz electrica, do sr. Thomaz da Silva Castro, bicyclette com um grande bouquet de flores.

O conjunto de todas estas machinhas ao entrar na Avenida era de um effeito admiravel, produzindo tambem um bellissimo effeito os fogos de bengala.

O desfile dos meios de transporte do seculo XIX produziu grande hilariedade no publico, tomando parte no desfile a classica cadeirinha, cavallos ajazados, automoveis, jericos, etc.

Correram em patins pneumaticos os distintos sportsmens srs. Achilles Muaze, guia do R. V. C. P. e seu irmão Amadeu Muaze.

A festa tendo principiado ás 8 horas e meia terminou cerca das 11 e meia.

Projectam-se para breve novas corridas no velodromo.

Fizeram uma excursão em bicyclette ao Busaco os nossos amigos srs. W. Stuve, Ricardo Garcia y Gomez, Achilles Muaze, Amadeu Muaze, Edgar Katzenstein, Herbert Dagge e suas irmãs, regressando ao Porto no dia 24 á noite.

PEDAL CHICO.

Gymnasio Setubalense

Tendo-se procedido ás eleições dos corpos gerentes d'este Gymnasio, para o anno de 1900, ficaram estes assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — João Antonio da Costa Leal.
Vice-Presidente — Antonio Francisco Teixeira.
1.^o Secretario — Francisco d'Alfena.
2.^o Secretario — João Carlos Henriques.

DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Francisco de Paula Borba.
Vice-Presidente — Paulino d'Oliveira.
Thesoureiro — Jayme Barros.
1.^o Secretario — Jorge Fernandes Gomes.
2.^o Secretario — José Pombo Ahrens.
Supplentes — Luiz Candido Patacho e José Laidislaw Costa.

PRESIDENTES DE SECÇÕES

Gymnastica — Antonio Mercellino Egreja.
Esgrima — Antonio José da Silva.
Velocipedia — Horacio Walpole Henriques.
Caça e tiro — José Manuel Corrêa.
Naval — Arthur Cunha.
Pedestrianismo e jogos — João A. da C. Leal.

CYCLISTAS !!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada



A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Preferiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.^a New York America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 15000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas Espanhola cães.

CASA COLUMBIA

MODELS 1897 READY



POPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN. U.S.A.
NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris. — Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.^o

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

CAMBIO

LOTERIAS

Papeis de credito

João Vierling & C.^a

LISBOA

Rua do Arsenal

41 e 46

PRAÇA DO MUNICIPIO

1, 2 e 3

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.^o TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, perca linas, chagrins, agathas; papeis marmoreados, papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

Caçadas Portuguezas

POR

Zacharias d'Aça

700 RÉIS

POR 500 RÉIS SEMANAES



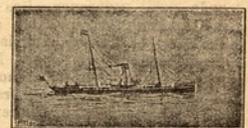
105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Caes do Pico Fayal, Flores e Corvo.



Sae o vapor Açor, commandante Carlos Pereira Vidinha no dia 5 de julho ás 10 horas da manhã. Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.^o 84, 2.^o andar.

Germano Serrão Arnaut.